



“É perdendo que somos perdoados.”

Textos Cristãos

Editorial

Em todos os pontos do Globo têm de produzir-se revoluções morais e filosóficas porque se aproxima a hora em que a luz divina se espargirá sobre os dois lados da vida.

Está sendo dada a oportunidade de podermos laborar na seara espírita, tendo em atenção os seus elementos de prioridade que não deveremos adiar, sob pena de arcarmos com o ónus da indiferença ou da má vontade, que pesará sobre a nossa consciência.

Então, é indispensável que todos nos conscientizemos – desencarnados e encarnados – dos compromissos perante a semeadura do bem, na seara do Senhor, e, sem medirmos esforços partamos para a lavoura da realização, porquanto, nunca, tal como agora ocorre, houve tanta necessidade do conhecimento, da vivência e da lição espírita, modeladores de um homem feliz e de um mundo melhor.

Muitas vezes as nossas oportunidades ditosas sur-

gem e se não as aproveitamos, logo passam. Utilizemo-las com a sabedoria de quem sabe examinar os antigos enganos e com a tranquilidade de quem os corrigiu, aplicando, em particular, os resultados para si próprio e, em geral, para o bem comum.

Ergam-se os trabalhadores do Evangelho restaurado e entreguem-se à azáfama desafiadora que assinalará a Era Nova que se anuncia no momento das grandes dores que caracterizam a transição nas “mudanças Planetárias”.

Vamos valer-nos da luz que clareia o nosso íntimo, mas também viaja pelos trilhos da prática do bem, através da caridade e do amor desinteressado, sob todos os aspectos e aguardemos, servindo, até que o desfecho feliz logo chegue.

Façamos parte da imensa falange dos verdadeiros Cristãos, decididos e corajosos!

Mãos à obra!

O arado está pronto; a terra espera; aremos!

Tema do mês

O Perdão Liberta
de Itair Rodrigues Ferreira

Simão Pedro, o devotado discípulo, perguntou a Jesus: “Quantas vezes devo perdoar ao meu próximo, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”. Ao que Jesus lhe respondeu: “Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete”. Se multiplicarmos esses números, achamos o resultado de 490 vezes.

Chico Xavier estava atendendo as pessoas, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, quando uma mulher que sofria com o marido, alcoólatra, veio até ele e lhe disse: - Chico, se eu contar as vezes que já perdoei ao meu marido nestes trinta anos de casada, dá mais de 490 vezes; sendo assim, já estou liberada! Ao que o Chico lhe respondeu: - Emmanuel está aqui, do meu lado, dizendo que “Jesus mandou perdo-

ar setenta vezes sete, cada ofensa que venha perturbar o nosso coração”. Esse número é simbólico, significando que o perdão deve ser constante e incondicional, como ensinou o Cristo em todos os atos de Sua estada entre nós, mostrando como se faz, fazendo.

Nas estações do sofrimento, sem precisar e sem merecer, deixou-Se imolar por amor a nós, a fim de nos impulsionar ao caminho da suprema felicidade, para a qual todos fomos criados, mas não subemos ainda entrar na posse de nossa herança divina, trocando, ao longo das nossas múltiplas existências, pelo orgulho, pelo egoísmo, pela preguiça, pelo crime, pagando, assim, o preço pelas nossas escolhas.

Emmanuel, que foi contemporâneo de Jesus, na personalidade do senador Públio Lentulus Cornelius, conta no livro Há 2000 anos..., que participou, como legado de

César na Galileia, do julgamento de Jesus, a pedido do governador da Judeia, Pôncio Pilatos, e este tudo fez para livrá-lo da condenação, dando ideias, como, por exemplo, a de “substituí-lo por algum prisioneiro com processo consumado”. Porém, tudo em vão. O povo preferiu perdoar Barrabás, e, num dado momento do flagício, Polibius, um ajudante de ordens do governador, comovido com os padecimentos de Jesus, foi falar-lhe pessoalmente para que ele pedisse indulgência ao governador.

Então, Jesus afirmou que, se quisesse, “poderia invocar as legiões dos seus anjos e pulverizar toda a Jerusalém dentro de um minuto, mas que isso não estava nos desígnios divinos e, sim, a sua humilhação infamante, para que se cumprissem as determinações das Escrituras”. Terminou na cruz, sacrificado entre dois ladrões, pedindo clemência para seus algozes, sem se ofender, compreendendo

a ignorância reinante: “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem!”.

Perdoar em grego é *aphíemi*, que quer dizer desligar, soltar, libertar. Nelson Mandela, o grande estadista, ficou 27 anos preso por querer a justa distribuição dos meios de sobrevivência em sua pátria, a África do Sul, e ao ser perguntado pelos repórteres se tinha raiva dos carcereiros com quem ele teve contato durante todo o tempo de prisão, respondeu: “Não, de forma alguma. Eu queria ultrapassar aqueles muros e ficar livre. Se a raiva permanecesse em mim, eu não estaria livre, mas sim, escravizado por um sentimento mau”. (Ver o livro *Os Morfeus do sonho*, página 108, de minha autoria).

Não perdoar e guardar rancor é carregar um saco de lixo tóxico, prejudicando a nossa estrutura emocional e física, gerando doença num curto espaço de tempo. O Dr. Frederic Luskin, doutor em Aconselhamento Clínico

e Psicologia da Saúde, pela Universidade de Stanford, nos EUA, afirmou, por meio de pesquisas, que a raiva revelou ser um risco significativo para a doença cardíaca. Num estudo fascinante com adultos que possuíam pressão arterial normal, ele constatou que cinco minutos de raiva enfraqueceram a reação imunológica dos participantes, a imunoglobulina salivar, uma medida comum da capacidade imunológica, que ficou diminuída por um período entre quatro e seis horas depois do episódio de cinco minutos de raiva.

Perdoar, em todas as línguas é doar, dar completamente. Denota totalidade, plenitude. Os prefixos *per*, *ver* e *for* significam *para*. *Per* doar, *per* donare, *per* donar, *ver* geben, *for* give, *para* dar, *para* doar, é o desprendimento, a liberdade de Espírito. O perdão liberta. A poetisa da Espiritualidade Superior, Maria Dolores, através de Chico Xavier, diz, em seu poema

Cantiga de Perdão: “Perdoa e seguirás em liberdade, no rumo certo da felicidade”.

É necessário o treino constante do perdão, já que ofendemos e nos sentimos ofendidos. Há o ditado popular: errar é humano, perdoar é divino. Entretanto, se errar é humano, perdoar também tem que ser humano. Nós é que temos de resolver nossos problemas. Temos o hábito de dizer: - Deus que me perdoe! Mas, Deus não tem que perdoar. Ele não se ofende. O perdão está relacionado com a ofensa. Se não há ofensa, não é necessário o perdão.

Ele criou leis para regerem as nossas ações. Seremos felizes ou desgraçados, de acordo com a nossa escolha. Diz André Luiz, na psicografia de Chico Xavier, numa página intitulada *nem castigo, nem perdão*, que “Deus é Equidistante Soberana, não castiga e nem perdoa, mas o ser consciente profere para si as sentenças de absolvição ou culpa ante as Leis Divinas. Nossa

conduta é o processo, nossa consciência, o tribunal”. Deus dá a cada um, de forma igual, os meios de aprimoramento, mas “a cada um será dado de acordo com as suas obras”. Na prece dominical, conhecida como Pai Nosso, Jesus nos ensina: “Perdoa as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores”, ou seja: Colheremos aquilo que plantarmos. Se não perdoamos, como querer que as pessoas nos perdoem?

Outra crença popular que atrapalha a prática do perdão é a frase tão comum: Perdoar é esquecer! Ou: Quem perdoa, esquece! Lembrar e esquecer são questões mnemônicas. Se a nossa memória é saudável, não há possibilidade de esquecer nenhum acontecimento, seja ele bom, seja mau. Perdoar é enxugar o fato, retirando-lhe, do conteúdo, a energia nervosa. Ficar apenas o fato. Isso é esquecer. Quanto ao mal, não merece comentário, em tempo algum.

Muita paz!



Estudando a Doutrina

A Indulgência
de Allan Kardec

16. Espíritas, queremos falar-vos hoje da indulgência, sentimento doce e fraternal que todo homem deve alimentar para com seus irmãos, mas do qual bem poucos fazem uso.

A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los. Ao contrário, oculta-os, a fim de que se não tornem conhecidos senão dela unicamente, e, se a malevolência os descobre, tem sempre pronta uma escusa para eles, escusa plausível, séria, não das que, com aparência de atenuar a falta, mais a evidenciam com pérfida intenção.

A indulgência jamais se ocupa com os maus atos de outrem, a menos que seja para prestar um serviço; mas, mesmo neste caso, tem o cuidado de os atenuar tanto quanto possível. Não faz observações chocantes, não tem nos lábios censuras; apenas conselhos e, as mais das vezes, velados. Quando criticaís, que consequência se há de tirar das vossas palavras? A de que não

tereis feito o que reprovais, visto que, estais a censurar; que valeis mais do que o culpado. Ó homens! quando será que julgareis os vossos próprios corações, os vossos próprios pensamentos, os vossos próprios atos, sem vos ocupardes com o que fazem vossos irmãos? Quando só tereis olhares severos sobre vós mesmos?

Sede, pois, severos para convosco, indulgentes para com os outros. Lembrai-vos daquele que julga em última instância, que vê os pensamentos íntimos de cada coração e que, por conseguinte, desculpa muitas vezes as faltas que censurais, ou condena o que relevais, porque conhece o móvel de todos os atos. Lembrai-vos de que vós, que clamaís em altas vozes: anátema! tereis, quicá, cometido faltas mais graves.

Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita. – José, Espírito protetor. (Bordéus, 1863.)

17. Sede indulgentes com as faltas alheias, quaisquer que elas sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias

ações e o Senhor usará de indulgência para convosco, como de indulgência houverdes usado para com os outros.

Sustentai os fortes: animai-os à perseverança. Fortalecei os fracos, mostrando-lhes a bondade de Deus, que leva em conta o menor arrependimento; mostrai a todos o anjo da penitência estendendo suas brancas asas sobre as faltas dos humanos e velando-as assim aos olhares daquele que não pode tolerar o que é impuro. Compreendei todos a misericórdia infinita de vosso Pai e não esqueçais nunca de lhe dizer, pelos pensamentos, mas, sobretudo, pelos atos: “Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos têm ofendido.” Compreendei bem o valor destas sublimes palavras, nas quais não somente a letra é admirável, mas principalmente o ensino que ela veste.

Que é o que pedis ao Senhor, quando implorais para vós o seu perdão? Será unicamente o olvido das vossas ofensas? Olvido que vos deixaria no nada, porquanto, se Deus se limitasse a esquecer as vossas faltas, Ele não puniria, é exato, mas tampouco recompensaria. A recompensa

não pode constituir prêmio do bem que não foi feito, nem, ainda menos, do mal que se haja praticado, embora esse mal fosse esquecido. Pedindo-lhe que perdoe os vossos desvios, o que lhe pedis é o favor de suas graças, para não reincirdes neles, é a força de que necessitais para enveredar por outras sendas, as da submissão e do amor, nas quais podereis juntar ao arrependimento a reparação.

Quando perdoardes aos vossos irmãos, não vos contenteis com o estender o véu do esquecimento sobre suas faltas, porquanto, as mais das vezes, muito transparente é esse véu para os olhares vossos. Levai-lhes simultaneamente, com o perdão, o amor; fazei por eles o que pediríeis fizesse o vosso Pai celestial por vós. Substituí a cólera que conspurca, pelo amor que purifica. Pregai, exemplificando, essa caridade ativa, infatigável, que Jesus vos ensinou; pregai-a, como ele o fez durante todo o tempo em que esteve na Terra, visível aos olhos corporais e como ainda a prega incessantemente, desde que se tornou visível tão-somente aos olhos do Espírito. Segui esse modelo divino; caminhai em suas pega-

das; elas vos conduzirão ao refúgio onde encontrareis o repouso após a luta. Como ele, carregai todos vós as vossas cruzeiras e subi penosamente, mas com coragem, o vosso calvário, em cujo cimo está a glorificação. – João, bispo de Bordéus. (1862.)

18. Caros amigos, sede severos convosco, indulgentes para as fraquezas dos outros. É esta uma prática da santa caridade, que bem poucas pessoas observam. Todos vós tendes maus pendorres a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos tendes um fardo mais ou menos pesado a alijar, para poderdes galgar o cume da montanha do progresso. Por que, então, haveis de mostrar-vos tão clarividentes com relação ao próximo e tão cegos com relação a vós mesmos? Quando deixareis de perceber, nos olhos de vossos irmãos, o pequenino argueiro que os incomoda, sem atentardes na trave que, nos vossos olhos, vos cega, fazendo-vos ir de queda em queda? Crede nos vossos irmãos, os Espíritos. Todo homem, bastante orgulhoso para se julgar superior, em virtude e mérito, aos seus irmãos encarnados, é insensato e culpado: Deus o castigará no dia da sua justiça. O

verdadeiro caráter da caridade é a modéstia e a humildade, que consistem em ver cada um apenas superficialmente os defeitos de outrem e esforçar-se por fazer que prevaleça o que há nele de bom e virtuoso, porquanto, embora o coração humano seja um abismo de corrupção, sempre há, nalgumas de suas dobras mais ocultas, o gérmen de bons sentimentos, centelha vivaz da essência espiritual.

Espiritismo! doutrina consoladora e bendita! felizes dos que te conhecem e tiram proveito dos salutarens ensinamentos dos Espíritos do Senhor! Para esses, iluminado está o caminho, ao longo do qual podem ler estas palavras que lhes indicam o meio de chegarem ao termo da jornada: caridade prática, caridade do coração, caridade para com o próximo, como para si mesmo; numa palavra: caridade para com todos e amor a Deus acima de todas as coisas, porque o amor a Deus resume todos os deveres e porque impossível é amar realmente a Deus, sem praticar a caridade, da qual fez ele uma lei para todas as criaturas. Dufêtre, bispo de Nevers. (Bordéus.)

faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



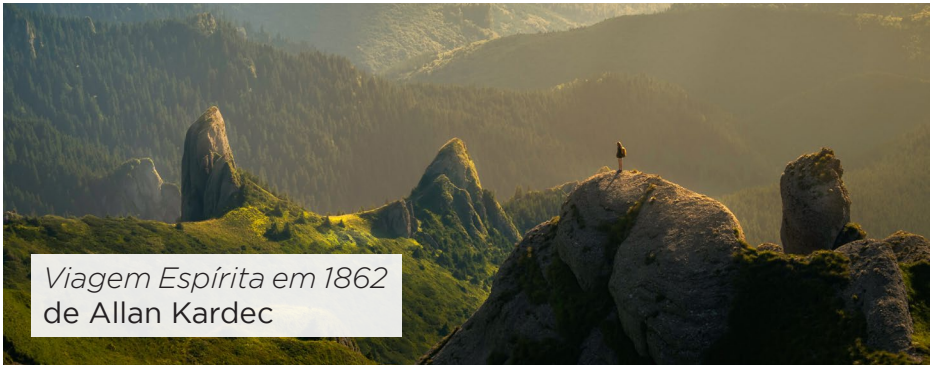
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LX

A imprensa o enalteceu? Todos sabemos que, longe de estender-lhe as mãos, ela lhe tem deitado aos pés; e com isso não conseguiu senão fazê-lo avançar. O mesmo ocorre relativamente aos ataques que, em geral, lhe têm sido endereçados.

Há, pois, com referência ao Espiritismo, um fenómeno que se constitui em uma constante: é que, sem o recurso de qualquer um dos meios habitualmente empregados para alcançar o que se denomina um sucesso, e apesar dos entraves que lhe têm sido impostos, ele não cessa de ganhar terreno, todos os dias, como para dar um desmentido àqueles que predizem seu fim próximo. Será isso uma presunção, uma fanfarrice de nossa parte? Não, trata-se de um fato impossível de ser negado. Ele hauriu sua força em si mesmo, o que prova o poder incoercível dessa idéia. Aqueles a quem isso contraria, pois, farão melhor mudando de partido ou se resignando a deixar passagem franca ao que não podem deter. O caso é que o Espiritismo é uma idéia e quando uma idéia caminha, ela derruba todas as barreiras; não se pode detê-la nas fronteiras, como um pacote de mercadoria. Queimam-se livros, mas não se queimam idéias, e suas próprias cinzas, levadas pelo vento, fazem fecundar a terra onde ela deve frutificar.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Perdão

Pela Revista Espírita

Como nos explica Huberto Rohden [...] “em todas as línguas a palavra perdoar é um composto de dar ou doar. De maneira que perdoar quer dizer doar completamente, abrir mão de si mesmo, dar ou doar o próprio Eu a outrem; neste caso, o ofensor”. [...]

O perdão, durante muito tempo, foi uma proposta evangélica da Teologia. Fazia parte das doutrinas e das virtudes teológicas. Hoje, o perdão é terapêutico. Quem perdoa é saudável, quem não perdoa gera moléculas que agredem o sistema imunológico.

O conceito de perdão, segundo o Espiritismo, é idêntico ao do Evangelho, que lhe é fundamento: concessão, indefinida, de oportunidades para que o ofensor se arrependa, o pecador se recomponha, o criminoso se

libere do mal e se erga, redimido, para a ascensão luminosa. Quem perdoa, segundo a concepção espírita-cristã, esquece a ofensa. Não conserva ressentimentos. Ajuda o ofensor, muita vez sem que este o saiba.

[...] o perdão será sempre profilaxia segura, garantindo, onde estiver, saúde e paz, renovação e segurança.

O perdão sincero é filho espontâneo do amor e, como tal, não exige reconhecimento de qualquer natureza.

Perdoar é o segredo sublime do triunfo, na subida para Deus.

[...] o perdão sincero é uma grande conquista da alma.

[...] o perdão incondicional é a mensagem permanente do Cristo!

O perdão é a prova máxima da perfeição espiritual. [...]

Páginas soltas

Anotação Espírita

Pelo Espírito Albino Teixeira
 Psicografia de Francisco Cândido
 Xavier
Caminho Espírita

Cada criatura, na esfera da evolução, requisita certos ingredientes, com vistas à obtenção de plenitude espiritual para a alegria de viver, tais quais sejam:

- luz na consciência;
- equilíbrio no coração;
- discernimento no caminho;
- lógica na conduta;
- raciocínio na fé;
- desprendimento na posse;
- ponderação na abastança;
- resignação na escassez;
- estímulo ao trabalho;
- paz na luta;

- consolo no sofrimento;
- humildade na vitória;
- renovação no fracasso;
- amparo na queda;
- esperança na tristeza;
- resistência na prova;
- sustentação no dever;
- força no sacrifício.

Sempre que você puder socorrer alguém, nas necessidades reais da alma, dê a esse alguém a bênção de um Livro Espírita.



Página de poesia

Concerto para uma alma só
de Luiz Gasparetto

Não lute mais
Descanse
Não dê força para seus inimigos
Vença-os com o perdão
Não cultive a impaciência
Vença-a com a segurança
Não delapide a paz dos outros
Coopere com o silêncio
Não se afaste do seu coração
Una-se a si mesmo
Não dê trelas aos problemas
Vença-os com a luz interior
Não coopere com as críticas
Supere-as com seu desprezo
Não se deixe vitimar
Assuma sua liberdade de escolha
O bem é saber
que o único meio de vencer
É usar a inteligência
com compaixão
Por isso não lute mais
Descanse

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv